Desempenho de testes sorológicos no diagnóstico da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* utilizados na rotina do Laboratório de Parasitologia da Fundação Ezequiel Dias, Minas Gerais.

[1]Christiane S. Matos; [1]Rutyanne M. Tonelli; [1]Ana T. Chaves; [1]Kenia S. Emidio; [2]Fernanda A. C. Medeiros; [2]Ronaldo Barbosa; [2] Andresa P. Marcelino; [1]Thiago A. O. Mendes; [1]Mariana C. Duarte; [1]Manoel O. C. Rocha; [1]Daniel M. Souza

1- Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte/Minas Gerais, CEP: 31270-901; 2- Laboratório de Parasitologia, Fundação Ezequiel Dias, Rua Conde Pereira Carneiro, 80, Gameleira, Belo Horizonte/Minas Gerais, CEP: 30510-010.

Com relação ao diagnóstico laboratorial da doença de Chagas (DCh), ainda observa-se como desafio importante, a busca da melhor preparação antigênica para fins diagnósticos. Neste estudo, foram analisadas pelas técnicas de Hemaglutinação indireta (HAI), Reação de Imunofluorescência indireta (RIFI) e Ensaio imunoenzimático (ELISA), 145 amostras de soros de indivíduos portadores da DCh, caracterizados clinicamente pelas formas indeterminada e cardíaca e exame parasitológico positivo, amostras controles de indivíduos não-infectados, bem como amostras de soro de indivíduos infectados por outras endemias de interesse em Saúde Pública (leishmaniose tegumentar americana - LTA, leishmaniose visceral americana – LVA e toxoplasmose). Os critérios para interpretação dos resultados foram estabelecidos considerando o intervalo de confiança de 95% e análise dos seguintes índices expressos em porcentagem: sensibilidade (SEN), especificidade (ESP), valores preditivos positivo (VPP) e negativo (VPN) e acurácia (ACR). Os resultados revelaram os seguintes índices para cada técnica: a) ELISA: SEN= 98,03%, ESP= 71,33%, VPP = 65,78%, VPN = 98,50%, ACR = 81,11%; b) HAI: SEN= 94,11%, ESP= 87,23%, VPP = 80%, VPN = 96,47, ACR = 89,65% e c) RIFI: SEN= 96,07%, ESP= 95,74%, VPP = 92,45%, VPN = 97,82%, ACR = 95,10%. Apesar da técnica de ELISA apresentar a melhor sensibilidade entre as 3 técnicas utilizadas, observa-se que a sua acurácia foi menor. A identificação de resultados positivos pelas técnicas ELISA, HAI e RIFI, respectivamente, em 17,93% 8,27% e 2,25%, em amostras de soros de indivíduos não infectados pelo *Trypanosoma cruzi*, confirma a necessidade de utilização de 3 técnicas, conforme preconizado pelo Consenso Brasileiro em Doença de Chagas (2016). Mediante estes resultados, a próxima etapa deste trabalho consiste na utilização de ferramentas de Bioinformática para busca no genoma do *T. cruzi* de proteínas específicas que possam ser utilizadas para elaboração de novos testes diagnósticos.

Palavras-chave:.doença de Chagas, Trypanosoma cruzi, diagnóstico sorológico

Apoio: Fundação Ezequiel Dias, Universidade Federal de Minas Gerais (?)